



UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA

Instituto de Ciências Sociais

Av. João Naves de Ávila, 2121, Bloco 1H, Sala 20 - Bairro Santa Mônica, Uberlândia-MG, CEP 38400-902

Telefone: - secretaria@incis.ufu.br



PLANO DE ENSINO

1. IDENTIFICAÇÃO

Componente Curricular:	Epistemologia das Ciências Sociais						
Unidade Ofertante:	Instituto de Ciências Sociais						
Código:	INCIS31603	Período/Série:	4º		Turma:	S	
Carga Horária:				Natureza:			
Teórica:	60	Prática:		Total:	60	Obrigatória (X)	Optativa: ()
Professor(A):	Antonio Carlos Lopes Petean				Ano/Semestre:	2022/2	
Observações:							

2. EMENTA

O problema da indução. Falsificacionismo e Ciências Sociais. Paradigmas. Neutralidade e objetividade. Hermenêutica. Ciências nomotéticas versus idiográficas.

3. JUSTIFICATIVA

O discente deverá analisar criticamente os paradigmas da ciência, os problema da indução e da falsificabilidade nas Ciências Sociais e a questão da neutralidade e objetividade nas Ciências.

4. OBJETIVO

Objetivo Geral:

O objetivo central dessa disciplina é refletir se as Ciências Sociais podem efetivamente ser consideradas ciências. Para o exercício dessa reflexão o ponto de partida são as questões levantadas por epistemologias e filósofos das ciências acerca do método. Então, definir se as Ciências Sociais entram no rol das ciências deve-se levar em consideração o modelo das Ciências naturais? Consequentemente, a resposta à esta pergunta permanece em aberto. Entretanto, a questão acerca da cientificidade ou não das Ciências Sociais não se coloca nos mesmos termos das Ciências Naturais.

Objetivos Específicos:

O curso de Ciências Sociais pretende oferecer ao aluno uma visão abrangente dos debates travados em torno da Epistemologia das Ciências Sociais, fornecendo-lhe subsídios para se posicionar quanto aos problemas relativos à sua cientificidade, seu alcance, suas possibilidades e seus limites.

5. PROGRAMA

1. Ciência e modernidade

1.1. O método em Descartes e a ruptura com a tradição.

1.1. Bacon, o empirismo e o método indutivo

1.3. Os problemas da indução

1.4. Paradigmas, crises e revoluções científicas

2. A ciência é uma questão de ponto de vista

2.1. A determinação social do conhecimento: obstáculo ou potencialidade?

2.2. Objetividade, neutralidade axiológica

2.3. O método nomotético e o método ideográfico

3. A tradição hermenêutica

3.1. A diferença entre compreender e explicar

3.2. A produtividade dos preconceitos e o círculo hermenêutico

3.3. O problema das regras: a Ciência Social como metafísica e epistemologia

6. METODOLOGIA

A disciplina baseia-se em aulas expositivas que compreendem estudos dirigidos, análise de textos, análises de documentários, relacionados aos conteúdos e a bibliografia básica e complementar, disponibilizada aos discentes. A disciplina tem a carga horário total de 60h. O curso conta com aulas expositivas dialogadas e discussão de textos de forma presencial (16 aulas sincrônicas) com base na bibliografia obrigatória e complementar.

Se necessário será aplicado trabalho Discente Efetivo (TDE) para complementar a carga-horária de componentes curriculares. O TDE corresponde a atividades propostas e orientadas pelo professor.

7.

AVALIAÇÃO

Duas avaliações no semestre. Será atribuído o valor máximo de 50 (cinquenta) pontos para cada avaliação. As avaliações serão com base na bibliografia apresentada referente aos conteúdos programáticos. Cada avaliação será composta por cinco questões que serão disponibilizadas pelo professor. O valor de cada questão é de 10 pontos, para as duas avaliações, totalizando 100 pontos. As avaliações serão dissertativas. Será aprovado aquele/a que obtiver 60 pontos na soma das duas avaliações.

Conforme Resolução Nº 46, de 28/03/2022 do CONGRAD, “Art. 127. O discente para ser aprovado deverá obter no mínimo, 60 pontos de aproveitamento e 75% (setenta e cinco por cento) de frequência nas atividades acadêmicas. Quanto a atividade avaliativa de recuperação de conteúdo/aprendizagem, sobre todo o semestre letivo será na forma de uma prova dissertativa com valor de 0 a 100 pontos. A avaliação de recuperação será oferecida ao discente que tiver frequência igual ou superior a 75%. O valor desta será somado à média anterior (que tenha sido inferior a 60 pontos), para a constituição de nova média aritmética simples.

8. BIBLIOGRAFIA

Básica

DILTHEY, Wilhelm. A construção do mundo histórico nas Ciências Humanas. São Paulo: EdUNESP, 2010.

FOUCAULT, Michel. As palavras e as coisas: uma arqueologia das Ciências Humanas. 9. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

_____. Arqueologia das ciências e história dos sistemas de pensamento. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2005.

HAGUETTE, André. Racionalismo e empirismo na sociologia. In: Revista de Ciências Sociais, Fortaleza, v. 44, n. 1, jan/jun, 2013, p. 194-218.

KUHN, Thomas. A estrutura das revoluções científicas. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2013.

LAKATOS, Imre; MUSGRAVE, Alan. A crítica e o desenvolvimento do conhecimento. São Paulo: Cultrix/EdUSP, 1979.

LOWY, Michael. Ideologias e Ciência Social: elementos para uma análise marxista. São Paulo: Cortez, 1998.

POPPER, Karl. A miséria do historicismo. São Paulo: Cultrix, 1993.

POPPER, Karl. Lógica das Ciências Sociais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1978.

RUSSELL, Bertrand. Os problemas da filosofia. Lisboa, Portugal: Edições 70, 2008.

BACON PURO EMPIRISTA: CONSIDERAÇÕES ACERCA DA INTERPRETAÇÃO DE KARL POPPER. In: REVISTA APOENA – Per. dos Dis. de Fil. da UFPA. Belém, 2019, V. 1, N.1.

Complementar

BOURDIEU, Pierre; CHAMBOREDON, Jean-Claude; PASSERON, Jean-Claude. A profissão de Sociólogo: metodologia da pesquisa na Sociologia. 6. ed. Petrópolis: Vozes, 2007.

FEYERABEND, Paul. A ciência em uma sociedade livre. São Paulo: editora UNESP, 2011.

HARRÉ, Rom. As filosofias da ciência. Lisboa: Edições 70, 1988.

LATOUR, Bruno. A esperança de Pandora: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru: EDUSC, 2001.

PORTUGAL, Cadja Araújo. Discussão sobre empirismo e racionalismo no problema da origem do conhecimento. In: Revista Diálogos & Ciência – Revista Eletrônica da Faculdade de Tecnologia e Ciências de Feira de Santana. Ano I, n. 1, dez. 2002.

POPPER, Karl. Conjecturas e refutações. 2. ed. Brasília, DF: EdUnB, 1982.

9. **APROVAÇÃO**

Aprovado em reunião do Colegiado realizada em: ____/____/____

Coordenação do Curso de Graduação: _____



Documento assinado eletronicamente por **Antonio Carlos Lopes Petean, Professor(a) do Magistério Superior**, em 06/02/2023, às 23:26, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://www.sei.ufu.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **4245813** e o código CRC **64439445**.